


**CAPOEIRA ADAPTADA PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA: PRÁTICAS E PERCEPÇÕES EDUCACIONAIS**

**ADAPTED CAPOEIRA FOR PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER:
EDUCATIONAL PRACTICES AND PERCEPTIONS**

**CAPOEIRA ADAPTADA PARA PERSONAS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO
AUTISTA: PRÁCTICAS EDUCATIVAS Y PERCEPCIONES**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-052>

Data de submissão: 04/07/2025

Data de Publicação: 04/08/2025

Carlos Henrique Nascimento de Cristo Júnior

Doutorando em Educação Física

E-mail: carlos.cris.jr@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0507-3156>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7183472201212413>

Ruth Maria Mariani Braz

Doutora em Ciências e Biotecnologia

E-mail: ruthmariani@yahoo.com.yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2224-9643>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8386383577325343>

Luiz Eduardo de Oliveira Gomes

Doutorando em Educação Física

E-mail: luiz.neves@edu.cariacica.es.gov.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4932-9897>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7548913058112196>

Andréa Lucena Reis

Doutora em Educação Física

E-mail: andrealuce.reis@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1293-5626>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4548052194344692>

RESUMO

O objetivo deste estudo foi observar a influência da prática da capoeira na vida de pessoas com Transtorno do Espectro Autista na interação social, coordenação motora e autonomia. Trata-se de um relato de experiência, a partir de um projeto de extensão. A pesquisa teve a participação de dois profissionais: um de Educação Física e uma Mediadora Pedagógica que acompanharam 11 alunos com idades entre 12 e 30 anos, em atividades pedagógicas com a capoeira, desenvolvidas durante doze meses, uma vez por semana com duração de 50 minutos cada sessão. Essas atividades aconteceram no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado de Cambuci, localizado no Município de Cambuci/RJ. Entrevistas foram realizadas com esses profissionais, a fim de captar informações sobre o impacto da capoeira no comportamento dos alunos participantes. A análise e transcrição desses dados foi realizada com base no protocolo de categorização de Bardin. Os resultados evidenciaram percepções

amplamente positivas, apontando para os principais benefícios observados: melhoria na interação social, desenvolvimento da coordenação motora, fortalecimento da afetividade com a capoeira e maior motivação. Concluiu-se que a prática da capoeira apresentou respostas relevantes nos componentes de saúde e nas relações sociais dessa população, recomendando-se a realização de novos estudos com amostras ampliadas e protocolos mais específicos.

Palavras-chave: Autonomia. Capoeira. Pessoa com Deficiência

ABSTRACT

The objective of this study was to observe the influence of capoeira practice on the lives of people with autism spectrum disorder in social interaction, motor coordination and autonomy. This is an experience report, based on an extension project. The research had the participation of two professionals: a Physical Education professional and a Pedagogical Mediator who accompanied 11 students aged between 12 and 30 years, in pedagogical activities with capoeira, developed for twelve months, once a week with a duration of 50 minutes each session. These activities took place at the Specialized Educational Assistance Center of Cambuci located in the city of Cambuci/RJ. Interviews were conducted with these professionals to capture information about the impact of capoeira on the behavior of the participating students. The analysis and transcription of these data was performed based on the Bardin categorization protocol. The results showed largely positive perceptions, pointing to the main benefits observed: improvement in social interaction, development of motor coordination, strengthening of affectivity with capoeira and greater motivation. It was concluded that the practice of capoeira presented relevant responses in the health components and social relations of this population, recommending the carrying out of new studies with larger samples and more specific protocols.

Keywords: Autonomy. Capoeira. People with Disabilities.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue observar la influencia de la práctica de la capoeira en la vida de personas con Trastorno del Espectro Autista en la interacción social, coordinación motora y autonomía. Se trata de un informe de experiencia, basado en un proyecto de ampliación. La investigación contó con la participación de dos profesionales: uno de Educación Física y un Mediador Pedagógico que acompañaron a 11 estudiantes, con edades entre 12 y 30 años, en actividades pedagógicas con capoeira, desarrolladas a lo largo de doce meses, una vez por semana con una duración de 50 minutos cada sesión. Estas actividades ocurrieron en el Centro de Asistencia Educativa Especializada de Cambuci, ubicado en el Municipio de Cambuci/RJ. Se realizaron entrevistas a estos profesionales con el fin de captar información sobre el impacto de la capoeira en el comportamiento de los estudiantes participantes. El análisis y transcripción de estos datos se realizó con base en el protocolo de categorización de Bardin. Los resultados mostraron percepciones mayoritariamente positivas, apuntando como principales beneficios observados: mejora en la interacción social, desarrollo de la coordinación motora, fortalecimiento del afecto con la capoeira y mayor motivación. Se concluyó que la práctica de capoeira presentó respuestas relevantes en los componentes de salud y relaciones sociales de esta población, recomendando la realización de nuevos estudios con muestras mayores y protocolos más específicos.

Palabras clave: Autonomía. Capoeira. Persona con Discapacidad.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem cerca de um bilhão de pessoas com deficiência no mundo, sendo que a expectativa de vida dessa população tem aumentado, principalmente em função dos avanços tecnológicos e de instrumentos de intervenção que evidenciam o exercício físico como promotor de saúde e qualidade de vida (Gonçalves et al., 2019). No âmbito da promoção da saúde, Noce, Simim e Melo (2009) destacaram que a Educação Física tem se preocupado com a população em geral, buscando promover a qualidade de vida por meio da prática regular de atividades físicas. Tal prática configura-se como um importante aliado no combate ao sedentarismo e às doenças associadas a ele (Hallal et al., 2006).

No entanto, ao tratar da inclusão de pessoas com deficiência, é necessário considerar que cada indivíduo apresenta características e particularidades que podem gerar barreiras ao acesso às práticas corporais, tornando imprescindível a criação de oportunidades por meio de adaptações adequadas ao nível de comprometimento de cada indivíduo ou grupo (Diehl, 2006).

O Código Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), descreve os transtornos do desenvolvimento neurológico, incluindo a deficiência intelectual e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com seus respectivos níveis de gravidade e características clínicas. Esses descritores visam padronizar critérios diagnósticos e subsidiar práticas clínicas e políticas públicas em saúde (OMS, 2022). Essas características apresentam manifestações sintomatológicas que variam conforme o grau de comprometimento, idade do indivíduo e diagnósticos tardios (Fouraux, 2017).

São percebidas nessa população alterações no perfil biológico, envolvendo frequentemente dificuldades em organização espacial e temporal, equilíbrio, coordenação motora e esquema corporal (Savali e Dias, 2018). Estudos identificam a presença de hipotonia (Paquet et al., 2017), alterações posturais e de equilíbrio (Bojaneck et al., 2020), estereotípias motoras e de linguagem (Loh et al., 2007; Watt et al., 2008), principalmente em crianças diagnosticadas precocemente com TEA.

Nesse contexto, a introdução significativa de atividades físicas adaptadas para crianças e adolescentes com deficiência intelectual e TEA favorece o desenvolvimento cognitivo, a interdependência e a ampliação das interações sociais, possibilitando maior inclusão e participação na vida em sociedade. O exercício físico, portanto, emerge como uma ferramenta potente para atenuar déficits associados ao TEA, sendo fundamental planejar atividades compatíveis com as habilidades dos indivíduos, de forma a potencializar o desenvolvimento e reduzir comportamentos inadequados. (De Cristo Junior, et al, 2025).

Dentre as possibilidades de intervenção pedagógica, a capoeira se apresenta como uma prática multifacetada que agrega elementos do folclore, da luta, do jogo, da cultura, do esporte e da musicalidade (Mello et al., 2014), configurando-se como um instrumento significativo para o desenvolvimento de aspectos cognitivos, psicoafetivo e motores. Essa prática não apenas contribui para a saúde física e mental (Matos et al., 2010), mas também estimula vivências criativas, por meio do movimento integral que respeita o sistema morfológico, fisiológico e comportamental dos praticantes (Menezes et al., 2009).

A capoeira é um elemento da cultura corporal que pode ser incluído nas aulas de Educação Física, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ela visa integrar os alunos na cultura dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva, e incorporando dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais. O trabalho corporal com a capoeira promove a integração dos aspectos cognitivos, sociais e motores dos praticantes, favorecendo a socialização e o desenvolvimento ao longo da vida. Estudos destacam que a capoeira está repleta de experiências significativas e é uma ferramenta importante para o desenvolvimento humano, pois envolve aspectos cognitivos, afetivos e motores que contribuem para a formação integral dos indivíduos.

Ela também tem se mostrado uma prática eficaz no processo de inclusão de pessoas com deficiência, ao promover a valorização da diversidade e o desenvolvimento biopsicossocial. Para Silva e Coutinho (2020), a capoeira oferece estímulos únicos que favorecem a autoestima e a interação social de estudantes com TEA, sendo, portanto, uma ferramenta inclusiva relevante no contexto educacional.

Assim, a capoeira transcende seu papel tradicional de luta e dança, posicionando-se como um importante instrumento pedagógico na promoção da cidadania e no fortalecimento da autoestima de pessoas com deficiências, ao favorecer ambientes de aprendizagem mais sensíveis e acolhedores às diferenças.

Recentemente, Fernandes et al. (2022) caracterizaram a capoeira como uma prática holística de movimento, ressaltando sua abrangência que ultrapassa o simples gasto energético, envolvendo a cultura corporal de forma profunda e significativa. Como arte popular brasileira, a capoeira é rica em sentido e significado, podendo ser compreendida também como uma filosofia de vida (Cordeiro, 2003).

Diante de todo o exposto, este trabalho tem como objetivo de observar a influência da prática da capoeira no desenvolvimento cognitivo, motor e social de pessoas com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista, a partir das percepções dos professores que auxiliaram nas atividades/aulas.

Assim propomos desenvolver um processo socioeducativo com crianças em situação de assistência social que tenham o transtorno do espectro autista, mediado pela capoeira, com foco no desenvolvimento da cidadania reivindicada. O objetivo deste estudo foi observar a influência da prática da capoeira na vida de pessoas com Transtorno do Espectro Autista na interação social, coordenação motora e autonomia.

2 METODOLOGIA

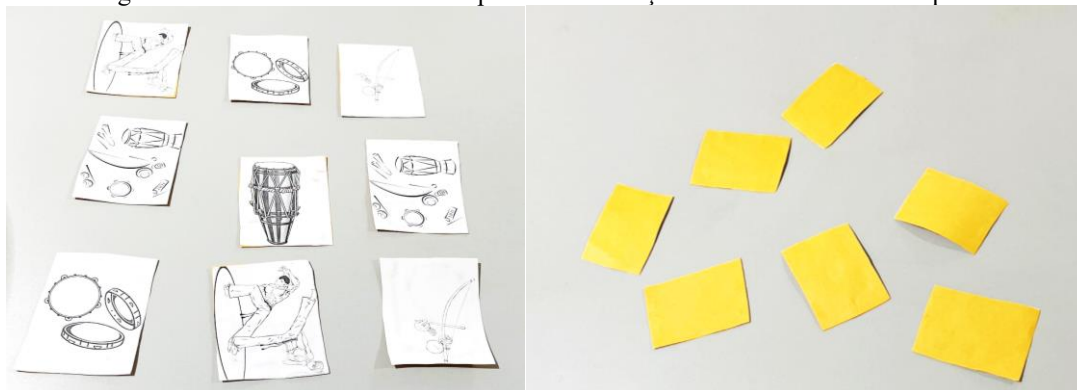
O presente estudo tratou-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, ancorada na abordagem qualitativa (Gil, 2021). A pesquisa qualitativa busca compreender a realidade dos fatos através do contato direto entre os grupos, rotinas e hábitos. Esta pesquisa configura-se como um elemento que apresenta a experiência prática de situações vivenciadas, possibilitando reflexões e análises sobre fenômenos específicos (Mussi, et al., 2021). A proposta deste estudo surgiu a partir da experiência de um professor de Educação Física e uma Mediadora Pedagógica com a tematização do conteúdo específico da capoeira. O professor e a Mediadora pedagógica são funcionários da Instituição onde foi realizado dentro da proposta pedagógica com a capoeira. Todos os alunos eram assistidos do Núcleo de atendimento educacional especializado de Cambuci/RJ (NAEEC-RJ).

Não houve seleção prévia para escolha dos estudantes, foram contemplados todos aqueles que demonstraram interesse em conhecer e experimentar a modalidade e tiveram suas matrículas efetivadas pelos seus responsáveis naquela instituição. Assim, o projeto contou com a participação de 11 estudantes com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA) em idades entre 12 e 30 anos, sendo 7 meninos e 4 meninas. O desenvolvimento das aulas ocorreu de forma presencial na sala de atividades e as atividades práticas na área externa da instituição. O projeto teve duração de 12 meses entre os anos de 2024 e 2025 com interrupção nos períodos de férias e recessos escolares, em que os alunos participavam de colônia de férias ou viajavam com seus familiares. Nesse período, os alunos praticavam outras atividades oferecidas pela instituição com horários reduzidos.

Os alunos participantes tinham uma rotina de meio período, dividindo-se entre atividades escolares, ambulatoriais e em oficinas. Desse modo, as atividades com a prática da capoeira foram desenvolvidas todas as sextas-feiras no período da tarde. Para realização dessa prática foram sugeridas uma aula com duração de 50 minutos, com intervalo de 5 minutos. Sendo que os primeiros 10 minutos, os alunos tinham o contato com vídeos, desenhos e atividades pictográficas que ilustrassem as atividades que seriam realizadas na prática com a capoeira, além da utilização de cones, fitas e alto relevo para marcar a posição inicial do fundamento da ginga no solo.

Todas as atividades tinham a parte introdutória com diálogos e apresentação em desenhos ou vídeos dos instrumentos de capoeira e as suas formas de realização visando preparar o aluno para o momento da prática. Veja na **figura 1 e 2** abaixo:

Figuras 1 e 2: Elementos utilizados para familiarização dos instrumentos da capoeira



Fonte: Elaborado pelos autores e reproduzido de Cristo Junior, CHN., (2025)

Essa primeira parte do registro da aula configura-se como um momento muito importante para a assimilação do conteúdo, pois os alunos são convidados a apreciar os elementos que serão utilizados na capoeira. Eles foram convidados a identificar os instrumentos e nomear seus nomes e graus de importância na capoeira. Cada aluno selecionado escolhia uma imagem e falava o seu significado e função. Com isso, eles puderam aprender de forma lúdica os diferentes componentes musicais e fundamentos. Esse contato prévio com os recursos visuais favoreceram uma maior assimilação e um maior envolvimento dos alunos ao longo das aulas.

Essas atividades foram realizadas em todas as sessões, incluindo outros fundamentos como a ginga, esquivas e movimentos de chutes. As valências trabalhadas foram:

1. Coordenação Motora: A capoeira promove a interação harmoniosa entre músculos, nervos e sentidos, permitindo movimentos precisos e equilibrados.
2. Equilíbrio: A prática ajuda na manutenção da postura em situações estáticas e dinâmicas, essencial para evitar quedas e melhorar a estabilidade corporal.
3. Agilidade: Movimentos rápidos e precisos são estimulados durante os jogos e gingas.
4. Flexibilidade: A capoeira envolve movimentos amplos e variados que possibilita o aumento da elasticidade muscular.
5. Destreza: A prática aprimora a habilidade de realizar movimentos complexos com precisão.
6. Coordenação Óculo-Manual: Movimentos que envolvem a interação entre olhos e mãos são trabalhados, especialmente com o uso de instrumentos como o berimbau e o pandeiro.

7. Movimentos Combinatórios: A capoeira estimula a combinação de diferentes habilidades motoras, como esquivas, saltos e golpes.

Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento motor e contribuem para a autonomia e qualidade de vida dos praticantes, especialmente pessoas com deficiência ou TEA.

Todas essas intervenções foram observadas e registradas por relatórios e discussões com os professores sobre quais as estratégias seriam mais eficazes para envolvimento dos estudantes naquele contexto. Após essas sessões de atividades que duraram 12 meses. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os dois profissionais pesquisados da instituição. Esta foi composta por perguntas em que se permitia a abertura para novos questionamentos. Isto ocorre proveniente das respostas adquiridas do entrevistado alçando novas possibilidades de perguntas. Este tipo de coleta valoriza a presença do investigador (Triviños, 1987).

Foram feitas entrevistas pilotos a fim de validar o instrumento. Foram realizadas quatro perguntas para os Educadores: Houve interação social dos participantes após o início das aulas atividades com a capoeira? Houve contribuição nos aspectos comportamentais dos participantes após as atividades da capoeira? Foi percebido melhoria na comunicação verbal e não-verbal ao longo das sessões? Quais foram os fundamentos da capoeira que mais motivaram os alunos durante as aulas?

Após a coleta dessas perguntas, houve a transcrição das entrevistas e todas foram incluídas nas técnicas de análise de conteúdos a fim de serem categorizadas. Após análise técnica dos dados, foram observadas frequências de palavras repetidas, são elas: interação social; coordenação motora; afetividade; melhorias no cotidiano; e motivação na aprendizagem da capoeira. Visando manter a integridade dos participantes da entrevista, o pesquisador-entrevistador optou por escolher siglas fictícias para apresentar a transcrição das falas.

A descrição das categorias de análise se deu a partir das respostas dadas através da entrevista semiestruturada. Buscou-se avaliar cada item no que diz respeito a melhorias da interação, comportamentos dos participantes e em quais aspectos foram percebidos essas mudanças. Após leitura das entrevistas transcritas e leitura flutuante, foi construído um fluxograma para melhor visualização das perguntas e respostas das entrevistas.

3 RESULTADOS

O estudo constatou que a mediação pedagógica com capoeira permitiu o reconhecimento e a valorização das práticas autorais e da coparticipação das crianças na construção da mediação pedagógica, podemos constatar isso através das respostas que se encontram no quadro 1.

Formamos então duas categorias relevantes para serem discutidas, são elas: A capoeira como componente pedagógico na interação social no ambiente escolar e A ginga e o desenvolvimento das habilidades motoras dos participantes da capoeira.

4 A CAPOEIRA COMO COMPONENTE PEDAGÓGICO NA INTERAÇÃO SOCIAL

A capoeira é um instrumento que promove a socialização e interação dos seus participantes, pois seus instrumentos de musicalidades geram engajamentos pedagógicos de todos os participantes dá na roda da capoeira e motivações diárias (Braz e Marques, 2018). Corroborando com a resposta do professor da pesquisa que disse “Observei que logo no início da aula de capoeira o nível de interação dos alunos melhora muito, além disso, percebo que a timidez e a insegurança são substituídas por coragem e entusiasmo” (PF^{o1}).

Deixando evidente que a capoeira tem elementos essenciais que promovem aproximações e vivências corporais a partir dos seus fundamentos juntamente com a participação de todos. De fato, a capoeira é uma prática holística cheia de potenciais que estreitam as relações humanas e o desenvolvimento integral. Ainda sobre as entrevistas, temos a fala da Mediadora Educacional que reforça de forma positiva o seguinte argumento: “Teve mais interação nas atividades pós capoeira, visto que os alunos apresentaram melhora no contato visual com os demais colegas” (MP^{o1}). Dessa forma, fica evidente que a capoeira promove relações de amizade, através da convivência com os demais praticantes proporcionando sintonia de forma mútua (Nunes, 2011).

A prática de atividade física e atividades de comunicação durante as atividades desenvolvidas durante a atividade da Capoeira tem relevância importante no desenvolvimento e manutenção de habilidades motoras e de comunicação/sociais em crianças autistas, mas a manutenção desses ganhos em longo prazo não é clara devido ao pequeno tamanho das amostras e à falta de acompanhamento em longo prazo nos estudos.

Para implementarmos a roda de Capoeira temos que ter a clareza que estabelecemos rotinas previsíveis e repita atividades familiares para proporcionar uma sensação de segurança, usamos um espaço tranquilo e sem distrações para ajudar a criança a se concentrar nas atividades propostas. Envolvermos os pais ou responsáveis na roda de capoeira para fortalecer os laços e proporcionar continuidade fora da sala de aula, seja tocando um instrumento ou batendo palmas para os seus filhos.

Os professores devem se familiarizar com os desafios, pontos fortes e preferências únicos da criança. Eles devem ter acesso a informações diagnósticas e trabalhar em estreita colaboração com as famílias e outros profissionais para personalizar sua abordagem. Assim entendemos que este processo, de aproximação auxilia no seu desenvolvimento afetivo e na comunicação com outras pessoas.

4.1 A GINGA, RITMO E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS DOS PARTICIPANTES DA CAPOEIRA

A ginga é uma manifestação corporal fundamental para prática inicial da capoeira, sua realização está relacionada aos ajustes dos esquemas corporais e as habilidades motoras (Serrão, 2005). Nota-se que foi percebido pelos educadores entrevistados situações que consideraram esses marcadores relacionados aos aspectos motores. Como disse o (PF⁰¹): Através da musicalidade e do ritmo presente na capoeira os participantes conseguem se expressar melhor, melhorando assim seu repertório motor”.

Esse processo de aprendizagem dos fundamentos da capoeira, acontecem com a prática e são organizados do mais simples para os mais complexo de acordo com o desempenho do aprendiz (Magil, 1998). Ainda sobre as percepções das habilidades motoras, temos a fala da entrevistada MP⁰², que diz: “A prática da capoeira, por meio da música, promoveu entusiasmo e favoreceu o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos participantes, estimulando a realização dos fundamentos da modalidade”. Considerando tais colocações, fica claro que a dimensão musical da capoeira e os fundamentos básicos favorecem na construção das habilidades motoras e sociais de pessoas com deficiência.

As intervenções utilizando a musicalidade e de brincadeiras inclusivas ajudaram a facilitar as interações e a comunicação entre as crianças autistas e seus colegas, quebrando barreiras e promovendo a inclusão.

Incentivamos as crianças a baterem palmas, dançar, cantar ou tocar instrumentos para se envolver ativamente com a música. Adaptamos as atividades às suas habilidades, como usar instrumentos de percussão simples ou melodias básicas.

Combinamos música com jogos, contação de histórias ou dramatização para tornar o aprendizado agradável. Incluímos a improvisação e criatividade, permitindo que a criança explore sons e ritmos livremente.

Temos que ter a clareza que cada aluno é único, por isso toda intervenção usando a roda de capoeira temos que entender as necessidades, preferências e habilidades específicas da criança, como por exemplo observamos suas reações a diferentes tipos de música (por exemplo, sons calmos vs. sons energéticos) e adapte as atividades de acordo (de Cristo Junior et al, 2023).

Assim, podemos afirmar que o professor é fundamental para criar uma experiência de educação musical significativa e impactante para crianças autistas, ajudando-as a superar barreiras, desenvolver habilidades e atingir seu pleno potencial.

5 CONCLUSÃO

Há poucos trabalhos que abordam a prática da capoeira voltada para pessoas com TEA, evidenciando uma lacuna na literatura acadêmica sobre o tema. Isso dificulta a construção de metodologias e intervenções mais eficazes para profissionais que atuam nesse campo.

A capoeira possui características que podem contribuir para o desenvolvimento de pessoas com deficiência, incluindo aspectos motores como coordenação e equilíbrio, além de promover socialização e motivação.

Refletir sobre a utilização da capoeira como recurso pedagógico no trabalho com pessoas com deficiência é abrir espaço para novas possibilidades de inclusão e desenvolvimento. Mais do que uma arte marcial, a capoeira é uma expressão cultural, musical e corporal que juntos, podem fazer grande diferença no cotidiano dessas pessoas.

Ao trazer para a prática regular a combinação entre ritmo, técnica e interação social, a capoeira criamos oportunidades reais de participação e socialização. Isso vale tanto para quem pratica quanto para quem ensina: mestres e professores encontram nela uma forma de ampliar seu campo de atuação, com uma abordagem que une educação, saúde e cultura.

Por isso, investir nessa prática como recurso pedagógico ou terapêutico é apostar em autonomia, qualidade de vida e no potencial transformador da arte no processo de inclusão e desenvolvimento pleno das pessoas com deficiência.

O estudo concluiu que o reconhecimento e a valorização das práticas autorais e da coparticipação das crianças no processo pedagógico com capoeira fomentaram um modelo de cidadania reivindicada, onde as crianças foram vistas como sujeitos competentes, capazes de pensar e agir sobre si mesmas.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro pela concessão da bolsa aos estudantes do Instituto Federal Fluminense, Campus Cambuci.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOJANECK, M. L. et al. Alterações motoras em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 2, p. 259-276, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/9cZ5XfYgLxJ3R5k9Z5YgLxJ3/?lang=pt> . Acesso em: 17 maio 2025.

BRAZ, M. M.; MARQUES, A. T. A capoeira como instrumento de inclusão social no ambiente escolar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 32, n. 3, p. 511-518, 2018. <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/145678> . Acesso em: 17 maio 2025.

CRISTO JUNIOR C. H. N. et al. Capoeira Inclusiva: estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual. **Revista Acervo Educacional**, v. 7, p. e20911, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/educacional/article/view/20911> Acesso em: 17 maio de 2025

CORDEIRO, W. C. *Capoeira: filosofia de vida e arte de transformação*. Salvador: EDUFBA, 2003. DE CRISTO JUNIOR, C. H. N., LIMA, G. A., COSTA, S. L. A. M., E BRAZ, R. M. M. Jogo de xadrez para discentes com deficiência intelectual. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 16(35), 21. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/19530> Acesso em; 25 maio de 2025.

DIEHL, A. Inclusão e práticas corporais: considerações sobre a atividade física adaptada. *Revista da Sobama*, v. 11, n. 2, p. 5-13, 2006. Disponível em: <https://www.sobama.org.br/revista/index.php/sobama/article/view/123> . Acesso em: 17 maio 2025

FERNANDES, D. S. et al. Capoeira como prática corporal holística: uma abordagem interdisciplinar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 44, e20220112, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/XYZ1234567890/?lang=pt> . Acesso em: 17 maio 2025

FOURAUX, E. Autismo: aspectos do desenvolvimento e aprendizagem. *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 57, p. 389-402, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28234> . Acesso em: 17 maio 2025. GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GONÇALVES, G. M. et al. Atividade física e deficiência: contribuições para a saúde e qualidade de vida. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 24, n. 1, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/12345> . Acesso em: 17 maio 2025.

HALLAL, P. C. et al. Epidemiologia da atividade física no Brasil: uma análise das capitais e regiões metropolitanas. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 2, p. 302-310, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ABC1234567890/?lang=pt> . Acesso em: 17 maio 2025.

LOH, A. et al. Motor functioning in children with autism spectrum disorders. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 49, n. 4, p. 297-302, 2007. Disponível

em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1469-8749.2007.00397.x>. Acesso em: 17 maio 2025.

MATOS, L. R. et al. Capoeira e promoção da saúde: uma análise teórica. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 15, n. 3, p. 195-200, 2010. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/6789> . Acesso em: 17 maio 2025.

MELLO, M. T. et al. Capoeira: da tradição à inovação no campo da saúde e da educação. *Revista Movimento*, v. 20, n. 3, p. 1095-1110, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/56789> . Acesso em: 17 maio 2025.

MENEZES, R. P. et al. A capoeira como prática integradora no contexto educacional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 31, n. 1, p. 53-68, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/DEF1234567890/?lang=pt> . Acesso em: 17 maio 2025.

MUSSI, E. M. et al. Metodologia da pesquisa qualitativa em saúde: aplicações e contribuições. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, e20210341, 2021. Disponível em: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GHI1234567890/?lang=pt> . Acesso em: 17 maio 2025

NOCE, F.; SIMIM, M. A. M.; MELO, G. F. O papel da Educação Física na promoção da saúde. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 17, n. 1, p. 93-99, 2009. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/1234> . Acesso em: 17 maio 2025.

NUNES, C. F. Capoeira e construção da cidadania: a prática como vetor de inclusão social. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, n. 2, p. 191-202, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/56789> . Acesso em: 17 maio 2025.

PAQUET, A. et al. Muscle tone abnormalities in children with autism spectrum disorders: A systematic review. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 34, p. 62-75, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946717301234>. Acesso em: 17 maio 2025.

SAVALI, C.; DIAS, L. Autismo e motricidade: contribuições da psicomotricidade. *Revista Psicopedagogia*, v. 35, n. 106, p. 305-313, 2018. Disponível em: <https://www.revistasp.org.br/psicopedagogia/article/view/12345> . Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, M. P.; COUTINHO, T. A capoeira como ferramenta de **inclusão para estudantes com autismo**. *Revista Educação e Emancipação*, v. 13, n. 1, p. 149-166, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/reem/article/view/56789> . Acesso em: 17 maio 2025

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WANG, S. et al. Effectiveness of physical activity interventions for core symptoms of autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *Autism Research*, v. 16, n. 9, p. 1811–1824, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aur.12345>. Acesso em: 17 maio 2025.

WATT, N. et al. Repetitive behavior in children with autism: Categorization and longitudinal change. *Autism*, v. 12, n. 1, p. 27-45, 2008. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1362361307085265>. Acesso em: 17 maio 2025.